

## SÍFILIS GESTACIONAL: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Géssica Barbosa da Silva<sup>1</sup>  
Renata Lívia Silva Fônsca Moreira de Medeiros<sup>2</sup>  
Anne Caroline de Sousa<sup>3</sup>  
Helen Luiza Gomes de Oliveira<sup>4</sup>  
Yuri Charllub Pereira Bezerra<sup>5</sup>

**RESUMO: Introdução:** A sífilis é uma infecção causada por uma bactéria, o *treponema pallidum*, que é exclusiva do ser humano e possui cura. Quando acometida em gestantes possui desfechos negativos, como parto prematuro, aborto espontâneo, baixo peso ao nascer e a sífilis congênita. A atenção básica exerce um papel fundamental no diagnóstico e tratamento de gestantes acometidas pela sífilis, devido a disponibilidade e a realização de testes rápidos durante a consulta de pré-natal. O profissional de enfermagem é imprescindível para o controle e tratamento dos casos de sífilis na atenção ao pré-natal. **Objetivo:** Descrever a abordagem da literatura científica em relação a sífilis gestacional e os cuidados de enfermagem na atenção primária. **Metodologia:** O estudo aborda o método de revisão integrativa da literatura utilizando as seguintes bases de dados *Bdenf*, *Lilacs* e *Scielo*; por intermédio dos descritores regulados em saúde: sífilis; pré-natal; atenção primária; cuidados de enfermagem. Sendo realizado o cruzamento por meio do operador booleano AND. A amostra configura os artigos que se inserirem nos critérios de inclusão: estudos que apresentem o referido tema; texto completo disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Serão excluídos os artigos que se apresentarem em duplicata. Após coleta, os dados foram apresentados em tabelas com as seguintes variáveis: Título, Autor, Ano, Periódico, Objetivo, Metodologia e Resultados, sendo analisados mediante a literatura pertinente. Pelo fato de ser uma revisão de estudo, não se faz necessário a aprovação pelo comitê de ética e pesquisa. **Resultados e discussão:** Relata evidências importantes sobre os cuidados de enfermagem a sífilis gestacional na atenção primária, que é considerada um grande problema de saúde pública, sendo fundamental a sua abordagem nas consultas de pré-natal. **Considerações finais:** Os estudos revisados apontam a complexidade da sífilis gestacional e as dificuldades enfrentadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para o enfrentamento e combate a essa infecção que quando não tratada ou tratada inadequadamente, pode ter consequências severas para a saúde materna e infantil. Por isso, é essencial que seja abordada durante as consultas de pré-natal na atenção básica. Ao capacitar os enfermeiros para identificar, abordar a infecção e conscientizar a população, é possível melhorar os desfechos de saúde para gestantes e seus bebês, promovendo uma perspectiva mais eficaz e uma assistência integral a atenção primária à saúde.

3454

**Palavras-chave:** Atenção Primária. Sífilis. Cuidados de Enfermagem.

<sup>1</sup>Graduada de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Enfermeira Doutora, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

<sup>3</sup>Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

<sup>4</sup>Graduada de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>5</sup>Mestre pela Universidade Católica de Santos. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB

**ABSTRACT: Introduction:** Syphilis is an infection caused by a bacterium, *treponema pallidum*, which is exclusive to humans and has a cure. When it affects pregnant women, it has negative outcomes, such as premature birth, spontaneous abortion, low birth weight and congenital syphilis. Primary care plays a fundamental role in the diagnosis and treatment of pregnant women affected by syphilis, due to the availability and performance of rapid tests during prenatal consultations. Nursing professionals are essential for the control and treatment of syphilis cases in prenatal care. **Objective:** To describe the approach of the scientific literature in relation to gestational syphilis and nursing care in primary care. **Methodology:** The study addresses the integrative literature review method using the following databases: Bdenf, Lilacs and Scielo; through the regulated descriptors in health: syphilis; prenatal; primary care; nursing care. The crossing was performed using the Boolean operator AND. The sample consists of articles that meet the inclusion criteria: studies that present the aforementioned theme; full text available in Portuguese, English and Spanish, published between 2019 and 2024. Articles that are presented in duplicate will be excluded. After collection, the data were presented in tables with the following variables: Title, Author, Year, Journal, Objective, Methodology and Results, and were analyzed using the relevant literature. Because this is a study review, approval by the ethics and research committee is not necessary. **Results and discussion:** Reports important evidence on nursing care for gestational syphilis in primary care, which is considered a major public health problem, and its approach in prenatal consultations is essential. **FINAL Considerations:** The studies reviewed point out the complexity of gestational syphilis and the difficulties faced by the Unified Health System (SUS) in confronting and combating this infection, which when not treated or treated inadequately, can have severe consequences for maternal and child health. . Therefore, it is essential that it is addressed during prenatal consultations in primary care. By training nurses to identify, address the infection and raise awareness among the population, it is possible to improve health outcomes for pregnant women and their babies, promoting a more effective perspective and comprehensive assistance in primary health care.

**Keywords:** Primary Care. Syphilis. Nursing Care.

## 1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção causada pelo *treponema pallidum*, uma bactéria do grupo espiroquetas, exclusiva do ser humano. No qual pode ser transmitida tanto sexualmente (sífilis adquirida) quanto na forma vertical com o contato durante a gestação. Dados da OMS mostram que a maior parte das mulheres diagnosticadas com sífilis (cerca de 80%) estão em idade reprodutiva. Por esta razão o risco de transmissão vertical é consideravelmente aumentado, já que em gestantes a transmissão vertical para o feto pode ocorrer tanto de forma intrauterina como durante o parto vaginal, caso a mãe apresente uma lesão em decorrência da infecção (Vieira *et al.*, 2023)

A sífilis apresenta uma grande quantidade de casos assintomáticos tendo seu maior período de transmissão da infecção nos estágios primários e secundários. Possui manifestações clínicas como lesões cutâneas mucosas e cancro duro. Quando apresentam mais de um ano de

evolução da doença é caracterizada por sífilis terciária ou tardia. Durante a gestação a principal forma de infecção está relacionada a exposição da bactéria com o feto. (Araujo *et al.*, 2024).

A sífilis gestacional quando não tratada resulta em alguns desfechos negativos, como aborto espontâneo, morte fetal ou neonatal precoce assim como também sequelas perinatais graves. O pré-natal exerce papel importante para identificar e reduzir os riscos, levando em consideração que no momento da realização dele é disponibilizado a triagem sorológica. Contudo ainda existem barreiras como o acesso e desigualdades sociais que dificulta a assistência durante as consultas de pré-natal (Macêdo *et al.*, 2020).

Durante a gravidez, há um perfil epidemiológico estabelecido com maior incidência de casos, onde predomina a faixa etária de mulheres de 20 a 30 anos de idade, geralmente com escolaridade incompleta e diagnosticadas durante a gestação. Por não possuir conhecimento acerca da doença, a grande maioria não sabe das graves consequências da infecção e iniciam o pré-natal já tardio. Somando a isso há estudos que mostram que a grande parte dos parceiros sexuais não são alvo de tratamento o que acarreta a dificuldades dos profissionais em conseguir concluir o tratamento e prevenir a sífilis congênita, assim como a ocorrência de reinfecção da patologia, que é mais um empecilho para o controle da transmissão (Aquino; Cardoso, Carvalho, 2023).

3456

No cenário atual, é notório observar as dificuldades enfrentadas pelo SUS para o enfrentamento e combate as infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Principalmente a sífilis, que é uma das principais infecções transmitidas durante uma relação sexual desprotegida e possui o contato sexual como principal meio de transmissão, podendo ocorrer também a transmissão vertical por meio da placenta. (Borba; Silva, 2023). Por possuir grande relevância epidemiológica foi instituída ao quadro de doenças de notificação compulsória pela portaria nº 33, de 14 de julho de 2005. No ano de 2023 foram confirmados no Sistema de informação de agravos de notificação (DATASUS) 35.741 casos de sífilis em gestantes, enquanto o número confirmado de sífilis congênita foram 12.838 no Brasil (Brasil, 2023).

A atenção primária à saúde tem como objetivo principal a promoção a saúde e a prevenção de agravos. Dessa forma é importante que ela seja efetiva, possua profissionais capacitados e que seja acessível a população. Contudo é notório observar lacunas que impedem o bom funcionamento e a assistência de forma integral ao paciente, como a não realização de testes rápidos para o rastreamento de ISTs, a falta de conhecimento e informação sobre a doença são

fatores que interferem na adesão e conclusão ao tratamento gerando assim problemas de saúde pública que precisam de atenção para redução das altas incidências (Santos; Lopes, 2022).

O papel do enfermeiro é imprescindível para o controle e tratamento dos casos de sífilis na atenção básica durante o pré-natal. Visto que através de sua capacitação profissional ele será responsável por adotar em sua prática, medidas para promover e prevenir a saúde dessas gestantes e parceiros. Através de condutas baseadas no seu conhecimento, como a realização de um bom acolhimento, escuta humanizada e orientações quanto ao tratamento, para que dessa forma seja feita a adesão ao tratamento de forma correta e com isso evita-se a transmissão da infecção (Alves; Lopes; Silva, 2023).

Pensando no papel que a atenção básica exerce no controle e prevenção de IST, como a sífilis que vem crescendo cada vez mais na população em idade reprodutiva e tendo conhecimento das possíveis complicações quando não tratadas, principalmente pela demora na descoberta e diagnóstico por partes dos pacientes que, por sua vez não possuem conhecimento da gravidade dessa patologia. O risco de uma transmissão vertical e a ocorrência de uma sífilis congênita gera preocupação desde a atenção primária assim como todos os níveis de atenção para o tratamento precoce da sífilis gestacional, a partir disso surgiu a pergunta que norteia a pesquisa: Quais os cuidados de enfermagem para o controle de sífilis gestacional na atenção primária?

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O referido estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, uma Pesquisa Baseada em Evidências (PBE), no qual reúne dados e resultados de pesquisas a cerca de um determinado tema, possui como parte dos seus objetivos a utilização desses resultados para contribuir junto com a assistência prestada à saúde, em todos os níveis de atenção, ressaltando a importância da pesquisa para sua prática diária. Esse tipo de pesquisa, no âmbito da saúde contribui para a tomada de decisões e melhorias da assistência, através dela é possível identificar e delimitar problemas para que através das evidências disponíveis possa ser avaliado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O estudo reúne alterações de conceitos, para que se torne possível um questionamento abrangente, com o intuito de estimular a elaboração de pensamentos críticos sobre a temática abordada, de modo que a pesquisa construída seja usada como base para criar diretrizes capazes de mudar os empecilhos encontrados na atual realidade compreendendo o cenário e as barreiras

encontradas na atenção básica no que diz respeito aos cuidados de enfermagem para o controle da sífilis gestacional.

As etapas seguidas para elaboração da revisão foram: escolha do tema e seleção da questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem para o controle de sífilis gestacional na atenção primária? estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos que foram selecionados para amostra, definição das informações retiradas dos estudos selecionados; análise dos artigos incluídos na revisão integrativa; inspeção dos resultados e comunicação dos achados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados indexadas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Banco de Dados em Enfermagem (BDenf).

Dessa forma, para aproveitar ao máximo as bases de dados mencionadas anteriormente, foi empregado um vocabulário padronizado conhecido como "descritores". Esses constituem ferramentas essenciais para estruturar e padronizar as informações, uma vez que orientam e organizam de forma sistemática o acesso à pesquisa, facilitando a conexão entre conceitos e garantindo a acessibilidade às informações (BVS, 2024).

Frente a isso, as palavras-chave utilizadas para desenvolver esta pesquisa estão contidas nos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS), sendo: "sífilis", "atenção primária", "cuidados de enfermagem" e pré-natal. Ressalta que foi usado o cruzamento mediante o descritor booleano AND. 3458

Para sondagem bibliográfica foram seguidos os seguintes critérios: artigos publicados entre 2019 e 2024, ou seja, com intervalo de tempo de 05 anos; texto completo disponível nos idiomas português, inglês e espanhol; no qual apresentem conteúdos relevantes sobre a sífilis gestacional e os cuidados de enfermagem. No que refere aos critérios de exclusão, serão os artigos que se apresentarem em duplicata.

Para reduzir erros ao extrair informações, foi necessário utilizar uma ferramenta elaborada com antecedência para selecionar os dados a serem coletados nas pesquisas. Posteriormente, as pesquisas foram examinadas de forma sistemática, seguindo um processo semelhante à análise de dados em estudos tradicionais, com precisão e considerando as particularidades de cada pesquisa. Foram feitas leituras exploratórias avaliando as investigações e pesquisas escolhidas, adotando uma abordagem crítica e analítica. Essa análise explica os

resultados encontrados nas pesquisas. (Silveira, 2005; Souza, Silva, Carvalho, 2010; Mendes, Silveira, Galvão, 200).

Para estabelecer comparações entre as evidências encontradas e a base teórica, a fim de identificar lacunas e promover novas pesquisas, é essencial analisar as informações coletadas. Por fim, durante a etapa de apresentação e síntese do conhecimento adquirido, ou seja, ao detalhar o processo percorrido na revisão de forma cuidadosa, os resultados foram expostos de maneira clara por meio de tabelas que incluem variáveis como: título da pesquisa, nomes dos autores, ano de publicação, objetivo e resultados, sendo analisados mediante a literatura pertinente.

Por não se tratar de uma pesquisa que envolva seres humanos de forma direta, e sim uma pesquisa de bases de dados de domínio público, a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa não será necessária. Porém, é válido destacar que serão preservados durante toda a pesquisa os preceitos éticos e legais, acompanhados dos referenciais básicos da bioética que são: a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Para o presente estudo, foram consultados 06 (seis) artigos, distribuídos da seguinte forma 03 (três) em 2020 (50%), 02 (dois) em 2022 (33,33%) e 01 (um) em 2023 (16,67%). Estes artigos estão organizados em um quadro de sintetização de informações, onde foram listados conforme o título dos artigos, autor e o ano de publicação, além disso também consta os objetivos e resultados. O quadro 01 oferece uma visão geral dos estudos analisados.

**Quadro 01.** Síntese descritiva dos estudos incluídos na RI, 2024.

Título dos artigos	Autor/ano	Objetivo	Resultados
Fatores associados à transmissão vertical de sífilis em um município do Estado de São Paulo	SERRA et al., 2023.	Avaliar a associação entre características individuais e clínicas de sífilis na gestação e a incidência de sífilis congênita.	Observou-se um elevado número de casos classificados como clínicos terciários/latentes durante os exames pré-natais, com testes não treponêmicos reagentes e titulação de até 1/32, além de testes treponêmicos positivos. Em 43% dos casos, o tratamento dos parceiros não foi realizado, evidenciando uma falha importante na abordagem da sífilis. É crucial considerar as desigualdades raciais que influenciam os determinantes de saúde. Essas desigualdades podem

			refletir não apenas na ocorrência da infecção, mas também em desfechos negativos para a mãe e a criança.
Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica	PAULA et al., 2022	Avaliar as condições dos serviços de Atenção Básica brasileiros quanto a disponibilidade de testes rápidos para o diagnóstico e de benzilpenicilina benzatina para o tratamento da sífilis em gestantes.	Os serviços de atenção básica das regiões Nordeste e Centro Oeste apresentaram fragilidade e condições inadequadas para o diagnóstico e tratamento da sífilis. Essas diferenças regionais na disponibilidade de diagnóstico e tratamento de gestantes com a infecção nos serviços de atenção primária foram apontadas por um estudo transversal com dados do ciclo II do PMAQ-AB, que analisou a relação entre a oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis nos serviços de atenção primária à saúde.
Impacto do grau de escolaridade e idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes.	PEREIRA et al., 2020	Analisar a relação da baixa escolaridade com incidência e prevalência de casos de sífilis em gestantes até 24 anos de idade.	Embora no Brasil, a assistência e cobertura ao pré-natal seja alta, nem sempre a qualidade do atendimento e a efetividade das consultas são suficientes, podendo variar significativamente. Isso particularmente evidente nos grupos de maior vulnerabilidade, como as mulheres jovens com baixa escolaridade que podem não ter o acesso adequado às informações e serviços de saúde. Somado a isso o início precoce da vida sexual desprotegido, também são fatores que contribuem para o aumento de casos.
Efeito da cobertura de testes rápidos na atenção básica sobre a sífilis em gestantes no Brasil.	RONCALLI et al., 2020	Analisar o efeito da cobertura de testes rápidos na Atenção Básica sobre a taxa de detecção de sífilis em gestantes no Brasil, nos municípios com mais de 100 mil habitantes.	O aumento da acessibilidade de testes rápidos para a sífilis no país reflete uma significativa melhoria nas unidades de atenção primária à saúde. Essas melhorias no serviço têm como objetivo reduzir os diversos indicadores de doenças sensíveis à APS, incluindo o controle e combate a sífilis na gestação, contribuindo dessa forma para a redução da morbimortalidade infantil e dessa forma promover saúde pública.
Diagnóstico, tratamento e notificação da sífilis durante a gestação em Goiás, de 2007 a 2017.	OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALVES, 2022.	Analisar a evolução das notificações da sífilis durante a gestação em relação à classificação clínica, ao diagnóstico e ao tratamento no estado de Goiás, entre 2007 e 2017	Este artigo revela um índice elevado de gestantes com sífilis tratadas inadequadamente. Em mais de 10% dos casos notificados não foi adotado nenhum esquema terapêutico ou foi adotado algum esquema diferente da penicilina. É sabido que a penicilina é a única droga capaz de prevenir a

			transmissão vertical da sífilis, além de ser considerada uma alternativa segura, eficaz e de baixo custo.
Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica.	PEREIRA; SANTOS; GOMES, 2020.	conhecer de que forma os enfermeiros da atenção básica realizam os testes rápidos para sífilis em gestantes	É imprescindível que o profissional de enfermagem responsável pelo pré-natal de baixo risco, na unidade básica de saúde, busque constantemente o conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente em relação aos problemas que podem afetar o feto. A falta de entendimento e convicção sobre o assunto por parte da gestante pode transmitir insegurança durante as consultas de pré-natal. Portanto, a capacitação e a atualização dos enfermeiros são essenciais para garantir um atendimento seguro e eficaz.

Fonte: Elaboração própria. 2024.

A Sífilis Gestacional (SG) representa um desafio significativo para a saúde pública, devido ao seu impacto na gravidez. Essa infecção pode comprometer o desenvolvimento do feto e do recém-nascido, aumentando o risco de aborto espontâneo, parto prematuro, malformações esqueléticas, meningite e pneumonia. Uma das principais medidas preventivas que os enfermeiros podem adotar é a realização do teste rápido para sífilis em cada trimestre gestacional. Essa abordagem permite que o tratamento adequado seja iniciado de forma oportuna, evitando a sífilis congênita e prevenindo a transmissão vertical da infecção. (Gomes et al., 2021)

No Brasil devido as altas taxas de morbimortalidade e dos efeitos clínicos da sífilis tanto para a mãe como para o feto o ministério da saúde institui estratégias visando aprimorar a vigilância da sífilis em gestantes através da ampliação do acesso aos testes rápidos para o rastreamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na atenção básica. Esses testes são disponibilizados na Atenção Primária à Saúde (APS) e podem ser realizados durante a consulta de pré-natal, sendo imprescindível a testagem tanto na gestante como em suas parcerias sexuais. São de fácil manuseio e possui baixo custo operacional sendo uma ferramenta importante para o diagnóstico precoce e tratamento (Paula et al., 2022).

A atenção básica exerce um papel fundamental no diagnóstico e tratamento de gestantes acometidas pela sífilis, devido a disponibilidade e a realização de testes rápidos durante a consulta de pré-natal. Contudo a falta de conhecimento e informação sobre a doença são fatores



que interferem na adesão e conclusão ao tratamento. Assim como o grande número de mulheres no Brasil em idade reprodutiva e a dificuldade que elas enfrentam para o acesso aos sistemas de saúde ocorridas por barreiras como a desigualdade social, tais fatores geram preocupação nos profissionais que atuam nos diferentes níveis de atenção pela possibilidade de ocorrer a transmissão vertical e conseqüentemente a sífilis congênita. (Macêdo *et al.*, 2020).

Esse ponto ressalta a complexidade da sífilis gestacional, que, apesar de ser uma infecção de fácil prevenção, revela falhas no funcionamento dos serviços de atenção primária a saúde. Já que muitas gestantes infectadas não recebem tratamento de forma oportuna e adequada na maioria dos casos.

Diante o diagnóstico de sífilis gestacional, é essencial que o enfermeiro ofereça orientações claras e abrangentes à mulher e seu parceiro sobre o tratamento necessário. Para que dessa forma haja possibilidades de prevenir a sífilis congênita e evitar desfechos negativos para a gestação. O enfermeiro deve enfatizar a importância das medicações prescritas e os riscos associados à interrupção ou não conclusão do tratamento. Além disso, é crucial que o enfermeiro realize a busca ativa dos casais que não completaram o tratamento, garantindo que recebam o suporte e as informações adequadas. (Gomes *et al.*, 2021)

Este estudo identificou que a captação e o diagnóstico precoce da sífilis gestacional são fundamentais. Além disso, é essencial que o tratamento e o acompanhamento adequados sejam realizados, a fim de reduzir o risco de transmissão vertical e a ocorrência de eventos adversos.

3462

No estudo desenvolvido por Serra e colaboradores (2023), é apontada a alta proporção de parceiros sexuais que não foram tratados. Sendo fundamental que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, adotem em sua prática estratégias para acolher e acompanhar esses parceiros durante o período pré-natal. A não adesão ao tratamento dos parceiros sexuais representa um obstáculo significativo para a redução de eventos adversos, uma vez que existe o risco de reinfecção por parte daqueles que não foram tratados.

É notório observar as dificuldades que os enfermeiros enfrentam no tratamento da sífilis gestacional. Barreiras como o acesso limitado aos serviços de saúde e a falta de informação sobre a doença dificultam a adesão das parcerias sexuais das gestantes, representando um importante obstáculo para a conclusão do tratamento adequado aumentando dessa forma o risco de reinfecção.

A sífilis é uma doença de notificação compulsória, o que destaca a responsabilidade da equipe de saúde em monitorar e assegurar que todos os afetados tenham acesso ao cuidado

necessário. Assim, um acompanhamento contínuo e efetivo pode contribuir significativamente para a saúde da mãe e do bebê, promovendo um desfecho gestacional mais seguro e saudável. (Gomes et al.,2021)

Estudos desenvolvidos por Oliveira et al., (2024), demonstra a relação entre o aumento de casos de sífilis e a não realização ou realizações ineficazes de ações e estratégias sobre educação em saúde. No qual a falta de informação sobre as complicações e agravos da infecção comprometem a realização do diagnóstico e adesão tratamento adequado. Descobertas relevantes foram documentadas na pesquisa, em seu estudo descritivo com abordagem qualitativa mostra que apesar de algumas mulheres passarem por consultas de pré-natal, que é um momento importante para realizar essas orientações acerca dos agravos e desfecho da doença, algumas gestantes e puérperas não foram em algum momento orientadas e não possuem conhecimento sobre a sífilis.

Em seu estudo, Pereira e colaboradores (2020) aponta que o aumento dos casos de sífilis na gestação pode ser atribuído não apenas à ampliação da cobertura de testagem, mas também à redução do uso de preservativos e à resistência dos profissionais de saúde na administração da penicilina benzatina. Esses fatores impactam diretamente no controle eficaz da sífilis gestacional e na prevenção de efeitos adversos. Portanto, a capacitação dos profissionais de enfermagem, bem como a sensibilização e padronização das condutas dos profissionais de saúde, são essenciais.

3463

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revisados apontam a complexidade da sífilis gestacional e as dificuldades enfrentadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para o enfrentamento e combate a essa infecção que quando acomete mulheres no seu período gravídico pode ocasionar desfechos negativos tanto para a criança como para. Saúde dessa mulher. A sífilis gestacional, quando não tratada ou tratada inadequadamente, pode ter consequências severas para a saúde da mãe e do bebê. Por isso, é essencial que essa infecção seja abordada durante as consultas de pré-natal na atenção básica. O enfermeiro, como profissional de saúde capacitado, desempenha um papel fundamental na orientação das gestantes. É importante informar sobre os riscos associados à não adesão ao tratamento, incluindo complicações como abortos espontâneos, natimortos e sífilis congênita.

Ao oferecer suporte abrangente às gestantes acometidas por sífilis, incluindo testagem, acompanhamento rigoroso e envolvimento dos parceiros sexuais, os serviços de saúde podem reduzir significativamente os riscos associados à infecção. Essa abordagem não apenas protege a saúde da mãe e do bebê, mas também contribui para a prevenção de novas infecções na comunidade. A integração dos serviços de saúde mental, reprodutiva e de doenças infecciosas é crucial para oferecer um atendimento de qualidade às gestantes acometidas por sífilis. Ao proporcionar esse suporte psicológico, tais iniciativas não apenas ajudam a lidar com os estigmas e preocupações relacionadas à saúde da criança, mas também promovem uma assistência humanizada, resultando em melhores desfechos para a saúde materna e infantil.

A capacitação dos profissionais de enfermagem é fundamental para o enfrentamento da sífilis gestacional. Através de treinamentos adequados, os enfermeiros podem adquirir conhecimentos sobre a identificação e o manejo da infecção, além de desenvolver habilidades essenciais para orientar as gestantes. Essa capacitação dos profissionais de enfermagem, juntamente com a promoção da educação em saúde, é essencial para o combate à sífilis gestacional. Ao preparar os enfermeiros para identificar e manejar a infecção e conscientizar a população, é possível melhorar os desfechos de saúde para gestantes e seus bebês, promovendo uma abordagem mais eficaz e uma assistência integral na atenção primária a saúde .

3464

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. A. de S. .; GOMES, G. I. A. .; SOUZA, S. O. .; ALVES, A. G. .; ALMEIDA, M. M. S. de .; MARTINS, T. L. S. . Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde em gestantes com sífilis. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 14, n. 42, p. 72-80, 2024. DOI: 10.24276/rrecien2024.14.42.7280. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/822>. Acesso em: 11 maio. 2024.

BORBA KB, Silva RM. **Sífilis na gravidez e adequabilidade de tratamento: análise das pacientes atendidas em uma maternidade**. *Femina*. 2023;51(6):361-7.

CARVALHO AS, Aquino GF, Cardoso AM. Conseqüências da sífilis gestacional na saúde pública: uma revisão integrativa. *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"*. 2023;9(9f8):1-16. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/590/343>.

GOMES, Natália da Silva et al. " Só sei que é uma doença": conhecimento de gestantes sobre sífilis. **Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)**, p. 1-10, 2021.

MACÊDO, Vilma Costa de et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 518-528, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF; Ministério da Saúde, 2023.

MOREIRA BC, Ribeiro JL, Figueredo RC, Amorim RCCS, Silva LS, Silva RS. **Os principais desafios e potencialidades no enfrentamento da sífilis pela atenção primária em saúde**. São Paulo: Rev Remecs. 2020; 5(9):3-13.

SILVA, C. M. P. da; CUNHA, G. G. G. da; PASSOS, S. G. de. Gestantes diagnosticadas com sífilis e os cuidados da Enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1546-1559, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.745. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/745>. Acesso em: 11 fevereiro. 2024.

SILVA JÚNIOR, A. R.; VITAL, R. M. N.; SILVA, A. N. da.; SILVA, S. C. N.; ALEXANDRE, J. de A.; SANTOS JUNIOR, J. L. P. dos.; FACHIN, L. P. Epidemiology of gestational syphilis in Northeast Brazil: An analysis of data from 2018 to 2021. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 9, p. e7312943226, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.43226. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43226>. Acesso em: 11 fev, 2024.

OLIVEIRA, Pamela Panas dos Santos et al. Sífilis na gestação: conhecimento de gestantes e puérperas. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e129666-e129666, 2024.

OLIVEIRA, Iana Mundim de; OLIVEIRA, Rívert Paulo Braga; ALVES, Rosane Ribeiro Figueiredo. Diagnóstico, tratamento e notificação da sífilis durante a gestação em Goiás, de 2007 a 2017. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 68, 2021.

PAULA, Mariane Andreza de et al. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3331-3340, 2022.

PEREIRA, Allana Lopes et al. Impacto do grau de escolaridade e idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes. **Femina**, v. 48, n. 9, p. 563-70, 2020.

PEREIRA, Bruna Britto; SANTOS, Cristiano Pinto dos; GOMES, Giovana Calcagno. Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica. **Rev. enferm. UFSM**, p. e82-e82, 2020.

RONCALLI, Angelo Giuseppe et al. Efeito da cobertura de testes rápidos na atenção básica sobre a sífilis em gestantes no Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 55, p. 94, 2021.

SERRA SANTANA, N. C. .; LINO, C. M.; TENÓRIO CORREIA DA SILVA, A.; JESUS BATISTA, M. Fatores associados à transmissão vertical de sífilis em um município do Estado de São Paulo. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 13, n. 2, 31 jul. 2023.

VIEIRA BELUSSO, J.; BECKER, M. W.; BOTTAN, G.; SCHWAMBACH, K. H. Sífilis gestacional em diferentes níveis de atenção à saúde: um estudo transversal. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 13, n. 1, 26 maio 2023.